

- XXXI -

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALFABETIZAÇÃO EM VALORES HUMANOS, A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Marlene de Cássia Trivellato-Ferreira

Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto – SP- Brasil
 marlene.trivellato@baraodemaua.br

Dâmaris Simon Camelo Borges

Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto – SP- Brasil
damaris.simon@baraodemaua.br

Introdução

O presente estudo relata a continuidade da experiência com o programa Alfabetização em Valores Humanos (PAVH), apresentado no V Congresso Ibero-American de Política e Administração da Educação e VIII Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação, com o objetivo de ampliar as discussões sobre a educação integral proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), sob o enfoque do desenvolvimento de habilidades sociais.

Seguindo a tendência mundial de desenvolvimento da educação, a BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais na Educação Básica, trata da implantação de uma política educacional, articulada e integrada. O conjunto de competências preconizadas pela BNCC é voltado para a educação integral. Assim, com foco no desenvolvimento do sujeito integral, em toda a BNCC destaca-se o enfoque à competência no campo das interações.

Os estudos na área das interações sociais têm enfatizado a importância do desenvolvimento das habilidades sociais como facilitador para o desempenho social e acadêmico (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 1999, ELIAS; MARTURANO,2014). Crianças com dificuldades de leitura e escrita, que foram submetidas ao Treino de Habilidades Sociais (THS) obtiveram ganhos na aprendizagem e no repertório social, ao passo que aqueles que foram submetidos a intervenção acadêmica apresentaram ganho apenas em leitura e escrita (MOLINA; DEL PRETTE, 2006)

O PAVH¹ é um programa de intervenção, aplicado em sala de aula do ensino fundamental, com o objetivo de melhorar as relações interpessoais, com base teórica nos componentes psicológicos da

¹ O PAVH está descrito nos anais do congresso de 2016 e no livro *Alfabetização em Valores Humanos: Um método para o ensino de habilidades sociais*, de Dâmaris Simon Camelo Borges e Edna Maria Marturano, publicado pela editora Summus, em 2012.

disposição para soluções pró-sociais. Os temas e as discussões dos alunos durante a sua aplicação são generalizados para outras situações do cotidiano escolar. Os resultados encontrados pelas autoras, ao utilizarem o PAVH em formação continuada de professores, realçam o papel do professor. A sensibilidade do professor ao programa e às necessidades das crianças favorece resultados promissores (BORGES; MARTURANO, 2010; BORGES; TRIVELLATO-FERREIRA, 2016). Na sua prática docente ele deve estar disposto a agir perante os aspectos afetivos e intelectuais, não negligenciando um a favor do outro, como enfatizado na BCCN (BRASIL, 2017)

Desenvolvimento

No ano de 2017, a segunda autora inovou a metodologia da disciplina de Habilidades Sociais do curso de Pedagogia de um Centro Universitário do interior do Estado de São Paulo. Ao todo, 33 alunas, do último ano de Pedagogia, com 21 a 35 anos de idade foram orientadas a aplicarem seis conjuntos de atividades do programa na escola em que realizavam estágio. Assim, duas vezes por semana durante três semanas, as alunas, em dupla ou individualmente, aplicaram um relaxamento, uma lição do Programa Posso Resolver Problema-EPRP (SHURE, 2006) e uma história, com o objetivo de ao final elaborar um relatório apresentando sua apreciação sobre a efetividade das atividades, quanto às percepções das crianças sobre o programa, a percepção das alunas sobre mudanças comportamentais nas crianças e nas posturas e práticas de sala de aula delas próprias. A escolha das lições do EPRP e das histórias ficou a cargo das alunas.

Participaram da experiência 56 alunos da Etapa 76 da Educação Infantil e N alunos do Ensino Fundamental I, em escolas públicas e privadas de um município do interior de São Paulo. A intervenção ocorria preferencialmente na sala de aula, com 30 minutos de duração em média.

De maneira geral, as alunas expressaram inicialmente, dificuldades quanto ao manejo da turma para a realização das atividades, tendo dificuldades em manter os alunos concentrados, mas ao longo das aplicações perceberam que as dificuldades diminuíram. Cinco situações envolvendo os alunos, que solicitavam as atividades, mencionados pelas discentes merecem destaque, por serem indícios dos benefícios do programa: uma criança referiu que estava ensinando aos pais o que estava aprendendo; outra verbalizou: “eu queria que todos os dias tivessem essas atividades de aprender como tratar o amigo, pois o aluno X parou de brigar comigo”; alunos usavam nas atividades curriculares as reflexões das atividades do programa, como por exemplo, quando a professora era interrompida por um aluno, a criança lembrava que deveria esperar sua vez; algumas crianças, durante as reflexões das atividades, expressavam claramente saber o que faziam de errado e que poderiam mudar; e por último, as crianças solicitavam a música do relaxamento para realizarem as lições de sala de aula.

Quanto à postura das discentes e sua prática em sala de aula, todas apontaram mudanças. Segundo o relato das próprias alunas, elas se tornaram mais observadoras do que acontece na sala e de como se dão as relações; tornaram-se mais sensíveis ao sentimento dos alunos e também mais dispostas a ouvir, a pensar sobre as decisões a serem tomadas, a prestarem atenção e a lidar com suas emoções. Três relatos chamam a atenção: “preciso aprender a ter paciência, saber entender mais os alunos, compreender porque agem como agem, buscar ajudá-los com palavras adequadas”; “...formamos crianças não somente com a alfabetização, mas crianças que saibam olhar o outro, que saibam ouvir o outro, se colocar no lugar do outro, saibam resolver situações de forma pacíficas, crianças empáticas”; e por fim, “percebi o quanto julgamos como óbvio coisas que eles nem sabem o que é, ou não sabem como agir, como a educação valoriza muito mais conteúdos do que ensinar para a criança valores, para que ela consiga crescer enfrentando e olhando os problemas de uma forma saudável e saiba ter relações harmoniosas em todas as áreas da vida, seja pessoal ou profissional”

Discussão

As interações sociais são entendidas como educativas na medida em que facilitam o desenvolvimento social e acadêmico (Molina; Del Prette, 2006). O PAVH parece estar alinhado com as propostas da BNCC em dois pontos: prepara as crianças para relacionamentos exitosos, para serem socialmente competentes e moralmente éticas; e enfatiza a formação do professor para esse mister. A experiência aqui relatada sugere uma reflexão profunda e medidas urgentes de inserção, no currículo de formação dos profissionais da educação, de disciplinas que os preparem para a tarefa que lhes será cobrada na BNCC. Sem essa reflexão, estaremos pressupondo, sem apoio na realidade, que os profissionais da educação têm preparo adequado para formarem crianças socialmente competentes e moralmente éticas, com base no entendimento da profunda relação entre aprendizagem e afetividade.

Referencias bibliográficas

BORGES, Damaris; MARTURANO, Edna. Melhorando a convivência em sala de aula: Responsabilidades compartilhadas. **Temas em Psicologia**, 18, 123-136, 2010.

BORGES, Damaris, TRIVELLATO-FERREIRA, Marlene. Relato de experiência alfabetização em valores humanos: a formação continuada de professores da educação infantil, em serviço e, a formação inicial de pedagogos e psicólogos escolares. Anais do **V Congresso Ibero-Americanano e VIII Congresso Luso-Brasileiro**, Goiânia, 2016

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017

DEL PRETTE, Zilda.; DEL PRETTE, Almir **Psicologia das Habilidades sociais**. São Paulo: Vozes, 1999.

ELIAS, Luciana C. S.; MARTURANO, Edna "Eu posso resolver problemas" e oficinas de linguagem: intervenções para queixa escolar. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. vol.30, n.1, pp.35-44, 2014.

MOLINA, Renata. C. M. e DEL PRETTE, Zilda. A. P. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 53-63, jan./jun. 2006.

SHURE, M. B. **Eu posso resolver problemas** - educação infantil e ensino fundamental: um programa de solução cognitiva para problemas interpessoais. Petrópolis: Vozes, 2006.